RESUMO - HELMINTOLOGIA

IMUNOTERAPIA EM CORDEIROS NATURALMENTE INFECTADOS POR HAEMONCHUS CONTORTUS

Rafaela Tami Ikeda Kapritchkoff (rafaelakapri@gmail.com)

Emanuelle Martins De Campos (emanuelle.martins@gmail.com)

Mateus Oliveira Mena (mateus.mena@unesp.br)

Hornblenda Joaquina Silva Bello (bellohornblenda@gmail.com)

Lorrane Gabriele Pinheiro Corrêa (lorrane.correa@unesp.br)

Estevão Camillo Da Costa (estevaocamilloc@gmail.com)

Amanda Freitas Da Cunha (afreitas.sc@gmail.com)

Milene Gabriele Alves Queiroz (milenegabriele350@gmail.com)

Cintia Hiromi Okino (cintia.okino@embrapa.br)

Ana Carolina Souza Chagas (carolina.chagas@embrapa.br)

A infecção por Haemonchus contortus, nematódeo gastrintestinal (NGI) responsável pela hemoncose, é uma das principais causas de perdas produtivas na ovinocultura, sendo agravada pela crescente resistência aos anti-helmínticos. Nesse contexto, a imunoterapia pode ser uma alternativa

promissora, baseada no uso de anticorpos específicos contra antígenos excretórios-secretórios desse NGI. O presente estudo foi realizado na Embrapa Pecuária Sudeste, em São Carlos, SP, e teve como objetivo avaliar o efeito da administração oral de imunoglobulinas específicas contra H. contortus sobre parâmetros fenotípicos de cordeiros naturalmente infectados por esse helminto. As imunoglobulinas utilizadas foram produzidas em borregas da raça Santa Inês (com 8 a 12 meses de idade) previamente imunizadas com antígeno excretório-secretório desse NGI associado a adjuvante, sendo posteriormente purificadas. Foram utilizados 16 cordeiros machos da raça Texel, com aproximadamente 105 dias de idade, distribuídos de forma homogênea entre os grupos controle (n=8) e imunizado (n=8), considerando idade, tipo de parto (simples ou gemelar), contagem de ovos por grama de fezes (OPG), volume globular (VG), títulos de anticorpos séricos específicos e peso corporal. Os animais foram mantidos no mesmo piquete, com pastagem naturalmente infestada predominantemente por H. contortus, conforme coprocultura (94 a 96% do gênero Haemonchus spp.). O grupo imunizado recebeu imunoglobulinas purificadas em três administrações semanais, por via oral, durante quatro semanas. Avaliações de peso corporal, OPG e VG foram realizadas em D0 (início da imunoterapia passiva), D7, D14, D21 e D28. Observou-se aumento do OPG em ambos os grupos (280% no controle e 320% no imunizado, em relação ao D0), bem como redução do VG (14% e 17%, respectivamente, em relação ao D0), além de ganho de peso semelhante. De modo geral, os resultados preliminares indicam que a administração oral de imunoglobulinas específicas não resultou em redução na carga parasitária e nos sinais clínicos da hemoncose nas condições avaliadas. Ainda assim, devido ao seu potencial como abordagem complementar para o controle de H. contortus, serão realizadas análises estatísticas e imunológicas, incluindo ELISA indireto, além da avaliação da expressão gênica, histologia e carga parasitária do abomaso, visando aprofundar a compreensão dos mecanismos envolvidos e otimizar a estratégia proposta.

Palavras-chave: ovinos; imunoglobulinas; hemoncose; antígeno.